

Monitoria acadêmica: a importância do ensino de neuropsicologia na formação do psicólogo

Academic monitoring: the importance of teaching neuropsychology in the psychologist's qualification

DOI:10.34117/bjdv9n4-124

Recebimento dos originais: 24/03/2023

Aceitação para publicação: 25/04/2023

Andreza Mariz da Silva

Graduada em Psicologia

Instituição: Faculdade de Educação (UFG)

Endereço: R. 235, 307, Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, CEP: 74605-050

E-mail: andrezamariz@hotmail.com

Ida Celine Gonçalves Santos

Pós-graduanda em Neuropsicologia

Instituição: Faculdade de Educação (UFG)

Endereço: R. 235, 307, Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, CEP: 74605-050

E-mail: icgs.psi@gmail.com

Sandra de Fátima Barboza Ferreira

Doutora em Psicologia

Instituição: Faculdade de Educação (UFG)

Endereço: R. 235, 307, Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, CEP: 74605-050

E-mail: sandra_barboza@ufg.br

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Neuropsicologia do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás. A monitoria acadêmica tem por objetivo o aprofundamento do aluno monitor em conhecimentos teórico-práticos dentro da disciplina vinculada; Incentivar e despertar o interesse pela docência, aperfeiçoando o desenvolvimento de competências; e auxiliar na interação dos estudantes e docentes nas atividades de ensino e aprendizagem. Tendo em vista que o objetivo da monitoria acadêmica é auxiliar os alunos com dificuldades no processo de aprendizado em neuropsicologia, esse relato de experiência tem por objetivo ressaltar a importância da monitoria acadêmica no ensino de neuropsicologia na formação do psicólogo bem como ressaltar práticas e alternativas utilizadas no acompanhamento de estudantes com necessidades específicas. Destacam-se aqui adaptações curriculares no nível da metodologia que permitem o acesso e acessibilidade desses alunos aos conteúdos da disciplina. Discute-se acerca do alcance e limites da atividade de monitoria. Conclui-se que, embora a adesão dos alunos não seja ampla, a monitoria permite ao aluno-monitor consolidar conhecimentos e experimentar o exercício de habilidades da docência, bem como cumprir a finalidade da monitoria no que tange ao apoio a alunos com necessidades específicas.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica, inclusão escolar, necessidades educacionais específicas, acessibilidade.

ABSTRACT

This paper is the experience report of the academic monitoring activities performed in the discipline of Neuropsychology in the Psychology course of the Federal University of Goiás. The academic monitoring has the objective of deepening the student monitor's theoretical and practical knowledge within the discipline; encourage and awaken the interest for teaching, improving the development of skills; and assist in the interaction of students and teachers in teaching and learning activities. Considering that the purpose of the academic monitoring is to help students with difficulties in the learning process in neuropsychology, this experience report aims to highlight the importance of the academic monitoring in the teaching of neuropsychology in the formation of psychologists, as well as to highlight practices and alternatives used in the monitoring of students with specific needs. Curricular adaptations in terms of methodology that allow access and accessibility of these students to the contents of the discipline are highlighted. The scope and limits of the monitoring activity are discussed. It is concluded that, although the adherence of students is not wide, the monitoring allows the student-monitor to consolidate knowledge and to experience the exercise of teaching skills, as well as to fulfill the purpose of the monitoring regarding the support of students with specific needs.

Keywords: neuropsychological assessment, school Inclusion, specific educational needs, accessibility.

1 INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica tem vários objetivos, entre eles está o desenvolvimento de habilidades para a docência; melhoria do ensino de disciplinas; integração entre alunos e professores e inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas. Esse programa existe há vários anos em diversas atividades e tem o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizado e oferecer aos alunos monitores o incentivo à docência, proporcionando oportunidades de ampliação do conhecimento, além de melhorar o currículo do aluno e oferecer auxílio financeiro através da bolsa.

A seleção de monitores ocorre a partir de uma avaliação, onde o aluno que obtiver maior nota é selecionado para a função. Para assumir a função de monitor, é necessário estar matriculado no curso de graduação, ter tido boas notas na disciplina em que será monitor e apresentar conhecimento suficiente para tal atribuição. As atividades desenvolvidas pelo monitor serão elaboradas pelo professor orientador juntamente com o monitor.

A monitoria na disciplina de neuropsicologia tem por objetivo auxiliar os alunos que estão com dificuldades de aprendizado, desta forma, são explorados os textos e

conteúdos estudados em sala. A atividade desenvolvida pelo monitor é, então, acompanhar os alunos e auxiliá-los no processo de aprendizado.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A MONITORIA

As monitorias acadêmicas foram consolidadas nas universidades brasileiras a partir da Lei nº 5.540/68, que preconiza que as universidades ofereçam seleções para monitores a partir de avaliações específicas para demonstrarem o desempenho em determinadas disciplinas (BRASIL, 1968, apud DANTAS, 2014). Um dos principais objetivos da monitoria é o aprofundamento em áreas de conhecimentos específicos da formação do estudante e, principalmente, o incentivo à formação em docência no ensino superior.

Considera-se a monitoria acadêmica como um espaço para formação tanto do aluno quanto do professor, locus em que se desenvolve um trabalho de colaboração no processo de ensino-aprendizado (DANTAS, 2014).

A Universidade Federal de Goiás - UFG, a partir da resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão - CEPEC nº 1693/2021, que regulamenta o programa de Monitoria dos cursos de graduação da instituição e estabelece suas normas, define como objetivos da Monitoria:

- I- Ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade;
- II- Contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e da educação básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE);
- III- desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, planejamento de ensino, interesse e habilidades para a docência;
- IV- Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina ou módulo em que estiver atuando como monitor, de acordo com os objetivos de Projeto de Ensino e seu Plano de Trabalho para Monitoria;
- V- Incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem;
- VI- Contribuir para a permanência dos estudantes nos cursos de graduação da UFG e da educação básica do CEPAE. (BRASIL, 2021).

Na UFG, a monitoria tem carga horária de 12 horas semanais, e são distribuídas conforme a demanda dos alunos e do professor, de acordo com a disponibilidade do monitor. As atividades selecionadas para a disciplina de neuropsicologia incluíam, horário semanal para auxiliar os alunos com o conteúdo teórico; sistematizar, junto ao professor, relatórios e textos relacionados à disciplina; organizar material de aula. Todas

as atividades do monitor são desempenhadas “estritamente sob supervisão direta do professor orientador” (idem, 2021).

2.2 A DISCIPLINA DE NEUROPSICOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

A neuropsicologia surge a partir de conhecimentos da neurociência, como neuroanatomia, neurofisiologia, estatística, linguística e da ciência do comportamento (LURIA, 1981; GIL, 2002; RIECHI e AMBRÓZIO, 2003; CAIXETA e FERREIRA, 2012; ANAUATE e GLOZMAN, 2017). Ela se desenvolve a partir da necessidade de se compreender as modificações do comportamento resultantes de lesões e disfunções cerebrais (LURIA, 1981; GIL, 2002; GAZZANIGA, 2007; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP, 2004; CFP 2022).

Luria (1981) define a neuropsicologia como a ciência que se ocupa da investigação do papel de sistemas cerebrais individuais em formas complexas da atividade mental. Deste modo propõe que a função do neuropsicólogo é qualificar o sintoma, implementar a análise sindrômica com base na organização sistêmica de processos psicológicos. Gil (2010) define que os objetivos da neuropsicologia são três, diagnóstico, terapêutico e cognitivos, de modo que a análise sindrômica possibilite criar hipóteses sobre as disfunções do comportamento, delimitando a localização das lesões. Uma forma da neuropsicologia investigar o funcionamento cerebral é através de testagem, nesse sentido, a avaliação psicológica é um importante instrumento de investigação. O neuropsicólogo que realizará a avaliação psicológica se utiliza de diversos testes que avaliarão aspectos como cognição, memória, linguagem, coordenação motora, emoção, aprendizagem (LURIA, 1981; RIECHI e AMBRÓZIO, 2003; CFP, 2022).

A avaliação neuropsicológica indicará as dificuldades e potencialidades da pessoa, ou conforme Lezak (1995) ao construir o perfil neuropsicológico do paciente/examinando deve-se destacar forças e fraquezas, podendo fazer encaminhamentos para especialidades médicas, para reabilitação neuropsicológica, por exemplo, caso haja alguma alteração ou mesmo suportes preventivos e educativos na comunidade. A avaliação pode ser realizada nos casos em que se necessite de um diagnóstico diferencial e, em casos de reabilitação, ela pode indicar o melhor tratamento a ser utilizado de acordo com as patologias e disfunções percebidas a partir da testagem.

O Conselho Federal de Psicologia, a partir da resolução de nº 002/2004, reconhece a neuropsicologia como uma especialidade da psicologia, sendo atribuído a ela a atuação “no diagnóstico, no tratamento, no acompanhamento e na pesquisa da cognição, das

emoções, da personalidade e do comportamento sob o enfoque da relação entre esses aspectos e o funcionamento cerebral” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2004, p. 1).

Desde o estabelecimento da neuropsicologia enquanto especialidade no ano de 2004 e a partir de avanços no campo científico a neuropsicologia tem se desdobrado em várias práticas e saberes, tais como neuropsicologia escolar, hospitalar, forense (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2022) e, em função desse desenvolvimento, além de impactar vários campos do saber dentro da formação do psicólogo, tornou-se um pilar nos projetos dos cursos de psicologia.

A disciplina de Neuropsicologia é ofertada pela Faculdade de Educação como Núcleo Comum do curso de Psicologia. A disciplina está posicionada no sétimo período do curso e exige conhecimentos de disciplinas anteriores tais como Anatomia e Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem e tem como ementa: Fundamentos orgânico-cerebrais da atividade mental superior, consequências das disfunções cerebrais, estratégias para avaliação da atividade mental superior e correlação das alterações com áreas provavelmente disfuncionais (BRASIL, 2014).

O programa da disciplina, bem como as aulas são ministradas por uma professora concursada, efetiva e com especialização na área (FERREIRA, 2022). A disciplina tem como objetivo geral apresentar as bases teórico-metodológicas da Neuropsicologia, bem como fornecer elementos para a compreensão da dinâmica do sistema nervoso e sua participação na organização na atividade mental superior;

Ainda conforme o plano da disciplina os objetivos específicos são: a) conhecer a história do método neuropsicológico; b) abordar a atividade mental superior típica e atípica no ciclo vital; c) discutir a partir de casos clínicos a contribuição da neuropsicologia na avaliação, habilitação e reabilitação de funções cognitivas bem como no monitoramento de programas de reabilitação neuropsicológica (FERREIRA, 2022, p.1).

A tabela 1 mostra o conteúdo programático previsto para a disciplina de Neuropsicologia ministrada presencialmente em 17 encontros em aulas geminadas com duração de 3:40 (intervalo de 20 minutos) totalizando 64 horas.

Tabela 1 - Conteúdo programático e leituras mínimas e sugeridas

Previsão	Conteúdo programático	Texto -Base
AULA 1	Apresentação do programa; Objetivos, metodologia, referências Antecedentes históricos e fundamentos do método neuropsicológico; Definições de Neuropsicologia conforme as escolas americana, francesa e russa	Lezak, 1995; Luria, 1981; CFP (2004); Pinheiro (2005); Gil (2010) Caixeta; Ferreira (2012);
AULA 2	Modelo Luriano - As três unidades funcionais	Luria (1981; p. 1-80); Glozman (2014); Anauate;Glozman (2017); Vigotski (2021)
AULA 3	Atenção - Modelos, Avaliação e Reabilitação Transtorno primário de atenção (TDAH), disfunções atencionais adquiridas Transtornos atencionais transitórios e permanentes	Luria, (1981); Louzã-Neto (2010) Xavier (2015); Rotta et al (2015); Tisser (2017); Benzick (2020); Julio-Costa;Moura;Haase (2017)
AULA 4	Percepção - Modelos teóricos, avaliação, reabilitação Agnosias	Luria (1981); Ratey (2002) Gazzaniga, 2007; Kandel (2015)
AULA 5	Memória - Modelos teóricos, avaliação e reabilitação Demências	Luria (1981); Kandel e col. (2015); Santos; Andrade; Bueno (2015); Malloy-Diniz (2018)
AULA 6	Discurso (Fala impressiva, expressiva) Rastreo/screening Alterações da fala, da linguagem e do discurso	Luria (1981); Fuentes (2014); Malloy-diniz (2018)
AULA 7	Habilidades escolares - Avaliação e reabilitação - Rastreo/screening Transtornos de habilidades escolares: Dislexia e discalculia	Salles, Haase; Malloy-Diniz (2016) Tisser, 2017; Rotta et al (2015; 2016; 2018)
AULA 8	Habilidades motoras - rastreo/screening Apraxias	Gil (2002); Gazzaniga, 2007; Kandel, 2015; Fonseca (2018)
AULA 9	Funções executivas - avaliação e reabilitação Síndrome disexecutiva	Gil (2002); Seabra (2014); Malloy-Diniz (2015); Santos; Andrade; Bueno (2015) (2015)
AULA 10	Inteligência/raciocínio (Avaliação e Reabilitação) Deficiência Intelectual /Altas habilidades	Seabra; Laros, Macedo; Abreu (2014);Malloy-Diniz (2018)
AULA 11	Neuropsicologia das emoções (caracterização de expressões gestuais e faciais: aspectos psicopatológicos)	Gil (2002); Joaquim (2021a)
AULA 12	Especificidades da neuropsicologia em contextos: clínico; escolar; hospitalar; organizacional; informacional; jurídico etc.	Serafim; Saffi (2015); Fonseca; Seabra; Miranda (2020); Joaquim (2021b) Conselho Federal de Psicologia (2022)
AULA 13	Seminários - Temas em Neuropsicologia	Livre - Buscar em base de dados: Scielo, Pubmed; Embase, BVS
AULA 14	Seminários – Temas em Neuropsicologia	Livre – Buscar em base de dados: sci BVS, Pubmed; Embase
AULA 15	Seminários – Temas em Neuropsicologia	Livre – Buscar em base de dados: sci BVS, Pubmed; Embase

AULA 16	Avaliação	-
AULA 17	Resolução de pendências/ Discussão de notas – encerramento	-

Fonte: Ferreira (2021)

3 METODOLOGIA DA DISCIPLINA E DA MONITORIA

Os alunos são previamente informados sobre os tópicos e textos básicos da aula. Os doze primeiros tópicos são apresentados em aulas expositivas dialogadas pela professora da disciplina. Os textos básicos e complementares são disponibilizados na plataforma Moodle onde encontram-se ainda os materiais complementares tais como atlas de neuroanatomia, artigos atuais e videoaulas. Os monitores envolvem-se especialmente no abastecimento de materiais complementares para disponibilização e complementação das aulas e alternativas metodológicas.

A monitoria é realizada a partir de atendimentos em horários pré estabelecidos, geralmente às quintas-feiras no período matutino, ou em outros horários combinados com os alunos, de acordo com a disponibilidade de ambos. Os atendimentos ocorrem na Faculdade de Educação em salas de aula que não estão sendo ocupadas e, eventualmente no laboratório de informática e, durante a pandemia, a monitoria foi desenvolvida de forma remota.

É importante que o aluno fale sobre qual conteúdo ele deseja estudar para que o monitor se prepare previamente para o atendimento. A monitoria geralmente é solicitada por alunos que estão apresentando dificuldades na disciplina e que precisam de orientação. O perfil de estudante que mais solicita apoio de monitoria são alunos com necessidades educacionais específicas, com destaque para um aluno com deficiência visual.

É importante salientar que a universidade conta com um núcleo de acessibilidade¹ que acolhe e encaminha às unidades de ensino, sugestões de adaptações que garantam a acessibilidade, permanência e bom desempenho acadêmico. Além disso, um serviço de adaptação de textos é oferecido pelo sistema de bibliotecas - Rede Sofia - que se encarrega de tornar acessíveis os textos básicos da disciplina (BRASIL, 2017b).

¹ Por Núcleos de Acessibilidade compreende-se a constituição de espaço físico, com profissional responsável pela organização das ações, articulação entre os diferentes órgãos da instituição para implementação da política de acessibilidade e efetivação das relações de ensino, pesquisa e extensão na área (BRASIL, 2017b).

A atividade de monitoria então se desenvolve com discussão dos textos, esclarecimentos de dúvidas e, adoção de materiais físicos que melhoram a compreensão sobretudo de estruturas do Sistema nervoso central. A figura 1 é ilustrativa de um modelo físico do encéfalo que permite manipular a macroestrutura.

Figura 1 - Modelo físico do encéfalo



Fonte: Amazon.com

Outros recursos são utilizados, especialmente vídeos do Youtube escolhidos conforme o tópico da disciplina e a dúvida apresentada pelo estudante. Atlas físicos e virtuais e imagens do google são utilizadas em vídeo-aulas acessadas a partir do aplicativo KENHUB (2023).

4 DISCUSSÃO

A experiência na monitoria nos traz a possibilidade de obter um conhecimento mais aprofundado sobre a disciplina em que se é monitor, pois a orientação de outros requer um conhecimento do conteúdo, por isso, foi necessário um tempo para estudo. Consideramos essa oportunidade rica, pois a neuropsicologia é uma área em que temos grande interesse não só para conhecimento teórico, mas principalmente prático.

Conforme salientam Brasil (2013) e Dantas (2014) a monitoria permite a verticalização de conteúdos, pois a busca de recursos complementares, o contato com as dúvidas dos alunos e o auxílio na preparação de materiais didáticos promovem a revisão e ampliação do conhecimento do conteúdo da disciplina, bem como preparam o monitor para atividades características da docência.

Assim como em diversas disciplinas, a procura pela monitoria é baixa apesar dos alunos saberem que existe um aluno à disposição para auxiliá-los. Hiposteniza-se que a causa possa estar relacionada à carga-horária do curso, que é integral, sendo que as aulas

ocorrem nos períodos vespertino e noturno. Acionar a ajuda do monitor requer do aluno disponibilidade em um terceiro turno, no caso, matutino.

Buscando oferecer uma educação mais inclusiva e disponibilizar condições de igualdade, “a partir de ações que ampliem a inclusão, permanência e aprendizado no contexto acadêmico” (BRASIL, 2017a), a universidade criou no ano de 2016 o Laboratório de Acessibilidade Informacional - LAI, pertencente ao sistema de Bibliotecas da UFG, “com objetivo de oferecer serviços e equipamento de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência” (idem, 2017a).

O ingresso de alunos com necessidades específicas tem impulsionado a atividade de monitoria, pois este perfil de estudante demanda adaptações metodológicas. Pode-se constatar que a universidade vem se estruturando nesse atendimento de forma eficaz e o desenvolvimento de tecnologias comuns, como a utilização do Laboratório de Acessibilidade Informacional - LAI (BRASIL, 2017a), e o KENHUB (2023) tem proporcionado maior acessibilidade aos conteúdos.

5 CONCLUSÃO

A monitoria se mostra importante no aprendizado de Neuropsicologia, já que é uma disciplina fundamental na formação do psicólogo. Em decorrência dos novos e constantes conhecimentos gerados pela Neuropsicologia enquanto ciência e suas aplicações em vários contextos, o suporte aos alunos se faz cada vez mais necessário. O ingresso de alunos com necessidades específicas deve impulsionar esta atividade.

A monitoria acadêmica em neuropsicologia tem muito a oferecer enquanto oportunidade de aprendizado para a prática da docência e do ensino, pois permite que o aluno tenha o contato com a sala de aula de uma forma diferente, desenvolvendo novas competências e conhecimentos, além de treinar habilidades já adquiridas, principalmente fazendo a revisão do conteúdo que o discente já acessou anteriormente.

A experiência vivenciada durante o período da monitoria também permitiu observar o quanto é necessário uma atitude ética e responsável na formação em psicologia, em específico em neuropsicologia. Aprender a ensinar com quem é competente nesse labor, permite desenvolver habilidades importantes no exercício da docência tais como comunicação, inovação, planejamento de aula, organização de conteúdo e de sala de aula, seleção de materiais utilizados, entre outros.

Na formação em Psicologia, entender as disciplinas e a aplicação dos conteúdos, principalmente por se tratar de uma das práticas exclusivas da profissão, quando se trata

de avaliação psicológica, psicodiagnóstico e neuropsicologia, é fundamental para o futuro dos discentes, pois além da formação docente, o monitor está aperfeiçoando habilidades sociais, pessoais e competências profissionais que utilizará em seu futuro.

Em síntese, o exercício da monitoria, em específico junto à disciplina de Neuropsicologia, é um passo importante para o processo de formação de futuros psicólogos comprometidos com o desenvolvimento da profissão e principalmente com seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANAUATE, Carla & GLOZMAN, Janna. Neuropsicologia aplicada ao Desenvolvimento Humano. São Paulo: MEMNON, 2017.

ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. Kenhub. Copyright © 2023. Disponível em: <https://www.kenhub.com/pt/get/atlas-anatomia-humana> . Acesso em 15 de março de 2023.

BENCZIK. E.B. P. TDAH- Desafios, possibilidades e perspectivas interdisciplinares. Belo Horizonte: Artesã, 2020.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Laboratório de Acessibilidade Informacional - LAI. Goiânia, GO, 2017a. Disponível em: <https://bc.ufg.br/p/13671-laboratorio-de-acessibilidade-informacional-lai>. Acesso em 15 de março de 2023.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Política de Acessibilidade da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO, 2017b. Disponível em: <https://acessibilidade.ufg.br/>. Acesso em: 15 de março de 2023.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Projeto Político-Pedagógico do curso de Psicologia. Goiânia, GO, 2014. Disponível em: <https://fe.ufg.br/p/34136-documentacao-curso-de-psicologia>. Acesso em: 15 de março de 2023.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1693/2021. Programa de Monitoria. Goiânia, 10 de setembro de 2021. Disponível em: <https://prograd.ufg.br/p/32585-legislacao-da-monitoria>. Acesso em: 15 de março de 2023.

CAIXETA, L.; FERREIRA, S. B. Manual de Neuropsicologia: dos princípios à reabilitação. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução 02/2004. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2004_2.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

CONSELHO FEDERAL de PSICOLOGIA. Neuropsicologia: Ciência e Profissão. Brasília, 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-neuropsicologia/>. Acesso em 15 de março de 2023.

DANTAS, O. M. Monitoria: Fontes de saberes à docência superior. Rev. Bras. Est. Pedagogia. [online]. Brasília. v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

DIAS, Natália Martins; SEABRA, Alessandra Gotuzzo. Neuropsicologia com pré-escolares. Avaliação e Intervenção. São Paulo: Pearson, 2018.

FERREIRA, Sandra de Fátima Barboza Ferreira. Plano de Ensino da disciplina neuropsicologia. Goiânia, 2022;

FONSECA, Vitor. Neuropsicomotricidade. Rio de Janeiro. WAK, 2018.

FONSECA, Rochele Paz; SEABRA, Alessandra Gotuzo; MIRANDA, Mônica. Neuropsicologia Escolar. São Paulo: Pearson, 2020.

FUENTES, D. Malloy-Diniz, L.; CAMARGO, C. & COSENZA, R. Neuropsicologia: Teoria e Prática - 2a Edição. Porto Alegre: ARTMED 2014.

GAZZANIGA, M. & Col. Neurociência Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, R. Neuropsicologia. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Santos, 2010.

GLOZMAN, J. A prática neuropsicológica fundamentada em Luria e Vygotsky. São Paulo: MEMNON. 2014.

JOAQUIM, R. M. Neuropsicologia das emoções. Caracterização, expressão facial e aspectos psicopatológicos. Belo Horizonte, Ampla. 2021a.

JOAQUIM, R. Homo on-line. Instruções neuropsicológicas na era das redes sociais. São Paulo: Vetor. 2021b.

JULIO-COSTA, A.; MOURA, R. & HAASE, V. Compêndio de Testes Neuropsicológicos: Atenção, Funções Executivas e Memória. São Paulo: Hogrefe, 2017.

LEZAK, Muriel Deutsch. Neuropsychological assessment. Oxford/New York University press, 1995.

LOUZÃ-NETO, M.R. TDAH ao longo da Vida: Porto Alegre: ARTMED, 2010.

LURIA, A. R. Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

KANDEL, Erick et al. Princípios de Neurociências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes & Col. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed. 2018.

MIOTTO, E.; SOUZA, M. & SCAFF, M. Neuropsicologia e as interfaces com as neurociências. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PINHEIRO, M. Aspectos históricos da neuropsicologia: subsídios para a formação de educadores. Educar, Curitiba, n. 25, p. 175-196, 2005.

RATEY, J. O Cérebro: Um guia para o Usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. (Div. Cient.).

RIECHI, T. I. J. S; AMBRÓZIO, C. R. Atuação neuropsicológica em centro de neurologia pediátrica: um projeto de extensão universitária. Interação em Psicologia. Curitiba, v. 7, n. 1, p. 121-124, 2003.

ROTTA, N.T. OHLWEILER, L. RIESGO, R.S. Transtornos de Aprendizagem. Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto alegre: Artmed, 2015.

ROTTA, N.T.; BRIDI FILHO, C.A. BRIDI, F.R.S. Neurologia e aprendizagem. Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ROTTA, N.T.; BRIDI FILHO, C.A. BRIDI, F.R.S. Plasticidade cerebral e aprendizagem. Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SALLES, J.F; HAASE, V.G; MALLOY-DINIZ, L. Neuropsicologia do Desenvolvimento. Infância e Adolescência. Porto Alegre/São Paulo: SBNp, 2016.

SANTOS, F.H.; ANDRADE, V.A. & BUENO, O. Neuropsicologia hoje. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; LAROS, Jacob Arie; MACEDO, Elizeu Coutinho; ABREU, Neander. Inteligência e funções executivas: Avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica. São Paulo: MEMNON, 2014.

SERAFIM, Antônio de Pádua; SAFFI, Fabiana. Neuropsicologia Forense. Porto Alegre, Artmed, 2015.

VIGOTSKI; L.S. História do desenvolvimento das funções mentais superiores. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021.

TISSER, Luciana. Avaliação Neuropsicológica Infantil. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2017.